

Alexandre Lira Cavalcante*

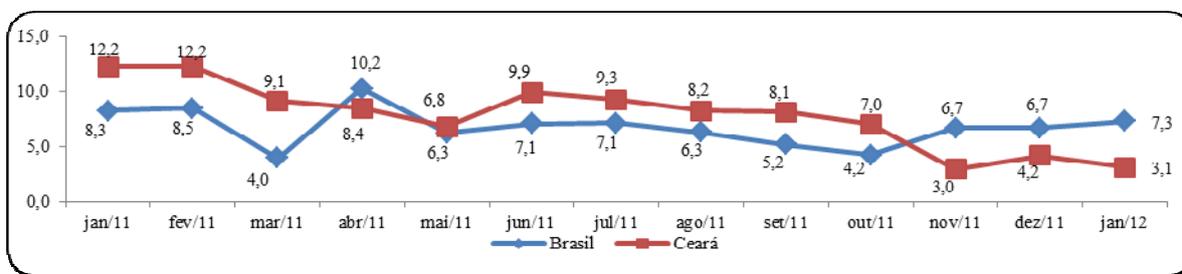
1. Volume de vendas do comércio varejista

De acordo com dados da **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)** publicada pelo IBGE, o volume de vendas do varejo comum cearense, em janeiro de 2012, apresentou crescimento de 0,81% em relação a dezembro de 2011, ajustada sazonalmente. Esse desempenho ficou bem abaixo do país que registrou alta de 2,61% na mesma comparação. No tocante a receita nominal de vendas, o comércio varejista comum cearense registrou alta superior de 1,05%, em relação a dezembro de 2011, ajustada sazonalmente. Enquanto isso, o varejo nacional registrou alta de 3,64% na mesma comparação. Diante disso, é possível afirmar que o país apresentou uma dinâmica mais intensa no mês de janeiro de 2012 na comparação com o final do ano passado.

Já na comparação com janeiro de 2011, o volume de vendas do varejo comum local continua registrando taxas mensais positivas, igual a 3,1%, mas bem abaixo do registrado pelo país que apontou alta de 7,3%. Vale destacar que a variação das vendas registradas pelo Estado em janeiro de 2012 foi a menor, quando comparada ao mesmo mês nos últimos dois anos, janeiro de 2010 (13,2%) e janeiro de 2011 (12,2%). Assim, é possível afirmar que o volume de vendas do varejo comum cearense apresentou um comportamento de desaceleração na taxa de crescimento para esse mês.

A taxa de crescimento mensal do volume de vendas do varejo comum continuou abaixo do valor registrado pelo Brasil, comportamento que vem ocorrendo desde o mês de novembro de 2011. No entanto, o Ceará apresentou melhor desempenho que a média nacional ao longo dos meses de maio a outubro de 2011. (Gráfico 01).

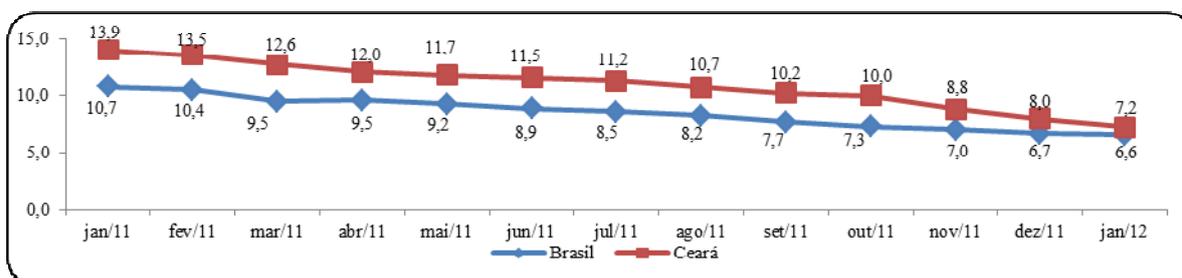
Gráfico 01 - Variação mensal do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Janeiro/2011 – Janeiro/2012 (%)



Fonte: PMC/IBGE – Janeiro/2012. Elaboração: IPECE.

Em relação ao crescimento no acumulado de 12 meses, o varejo comum cearense registrou alta de 7,2% em relação ao acumulado até igual mês do ano passado, superando dessa vez a média nacional que registrou alta de 6,6%. Nota-se que o desempenho do Estado e do país foram inferiores às marcas registradas até janeiro de 2011. Diante disso é possível notar o nítido comportamento de desaceleração das vendas do varejo nacional seguido pelo varejo local (Gráfico 02).

Gráfico 02 - Variação acumulada de 12 meses do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Janeiro/2011 – Janeiro/2012 (%)



Fonte: PMC/IBGE – Janeiro/2012. Elaboração: IPECE.

Já com relação ao varejo ampliado, que inclui também as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção, o volume das vendas cearenses apontou alta de 8,3%, resultado do bom desempenho ocorrido nas vendas desses dois setores nesse mês. Vale destacar que o desempenho mensal do varejo ampliado foi melhor que o do país que registrou crescimento de 7,7%. No acumulado de 12 meses o varejo ampliado cearense registrou crescimento de 8,2%, mas ficando acima da marca registrada pelo país que foi de 7,7%. Nota-se que tanto para o Estado quanto para o país esses crescimentos foram inferiores àqueles registrados até janeiro de 2011, que foram de 16,7% e 12,3%, respectivamente, reforçando ainda mais a tendência de desaceleração das vendas do varejo.

* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

Resultados Regionais

Com relação aos demais estados brasileiros, o varejo cearense registrou o vigésimo segundo maior crescimento mensal no volume de vendas do varejo comum em janeiro de 2012, comparado a igual período do ano anterior. Os estados com maiores variações mensais foram: Roraima (24,5%), Tocantins (22,8%), Mato Grosso do Sul (18,5%) e Paraná (17,1%) (Tabela 01).

Tabela 01 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) – Brasil – Novembro/2011 - Janeiro/2012 (%)

Locais	Var. Mensal de 2011 e 2012			Var. Acum. Ano	Últimos 12 Meses
	nov/11	dez/11	jan/12		
Brasil	6,7	6,7	7,3	7,3	6,6
Roraima	17,5	16	24,5	24,5	10,7
Tocantins	20,9	28,4	22,8	22,8	23,1
Mato Grosso do Sul	10	8,8	18,5	18,5	6,6
Paraná	10	12,8	17,1	17,1	8
Amapá	0,3	5	15,3	15,3	2
Acre	3,6	10,6	14,5	14,5	9,2
Maranhão	11,8	10,6	12,8	12,8	9,7
Santa Catarina	8,1	10,3	12,5	12,5	6,8
Paraíba	13,1	18	11,5	11,5	13,6
Pará	6,9	8,9	10,4	10,4	8,2
Rio Grande do Sul	5,6	7	10,2	10,2	6,2
Piauí	8,9	3,6	9,9	9,9	5,4
Pernambuco	7	5	9,5	9,5	6,9
São Paulo	6,2	6,4	7,8	7,8	6
Bahia	3,4	4,2	7,6	7,6	7,1
Espírito Santo	7,1	5	6,4	6,4	7,5
Rondônia	5,9	9,1	5,9	5,9	9,3
Alagoas	1,1	2,5	5,9	5,9	3,5
Minas Gerais	10	10,4	4,6	4,6	9,3
Goiás	5,4	6,4	4,4	4,4	6,8
Mato Grosso	6,2	5,7	3,2	3,2	3,4
Ceará	3	4,2	3,1	3,1	7,2
Distrito Federal	5	3,5	2,2	2,2	3,8
Rio de Janeiro	5,9	2,8	2,1	2,1	6,1
Sergipe	0,3	-2,8	0,6	0,6	0,1
Amazonas	5	3,7	-0,2	-0,2	4
Rio G. do Norte	8,1	6,9	-1,2	-1,2	6,1

Fonte: PMC/IBGE – Janeiro/2012. Elaboração: IPECE.

Resultados Setoriais

Com relação às vendas do varejo cearense por atividades, oito dos dez setores pesquisados registraram crescimento nas vendas em janeiro de 2012 comparado a igual mês do ano passado. Chamou atenção o bom desempenho nas vendas de Materiais de construção (18,6%); Veículos, motos, partes e peças (16,1%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (14,1%); Combustíveis e lubrificantes (13,3%); e Móveis e eletrodomésticos (10,5%) que registraram crescimentos acima de dois dígitos (Tabela 02).

Mesmo assim, foi notório o arrefecimento nas vendas comparado a janeiro de 2011, quando sete dos dez setores analisados registraram taxa de crescimento inferior ou até queda.

Outros três setores também registraram taxas positivas de crescimento: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,9%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (1,05%); e Tecidos, vestuário e calçados (0,7%). Na contramão desses bons resultados apareceram os setores de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-2,4%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (-2,6%), que registraram queda nas vendas em janeiro de 2012 comparada a igual período de 2011 (Tabela 2).

Dois setores merecem destaque por registrarem crescimento superior, atrelado a uma forte recuperação nas vendas mensais comparado a janeiro de 2011, Material de construção com incremento de 23,47 pontos percentuais de crescimento e Combustíveis e lubrificantes com 15,18 pontos percentuais.

Tabela 02 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) – Ceará – Janeiro/2007-Janeiro/2012

Atividades	Jan/07	Jan/08	Jan/09	Jan/10	Jan/11	Jan/12
Índice Simples	13,1	9,5	4,3	13,2	12,2	3,1
Índice Ampliado (*)	19,8	13,3	2,5	16,0	12,9	8,3
Combustíveis e lubrificantes	-14,8	10,6	19,9	2,9	-1,8	13,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,4	-3,1	8,5	19,7	13,2	-2,4
Hipermercados e supermercados	9,9	-2,9	8,8	20,2	13,3	-2,9
Tecidos, vestuário e calçados	24,5	11,9	-4,3	5,1	0,4	0,7
Móveis e eletrodomésticos	30,0	18,2	-5,4	22,0	14,9	10,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	15,9	9,4	0,2	5,3	26,1	14,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	27,4	25,5	1,5	-16,7	62,6	-2,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	35,3	69,0	6,9	26,5	11,8	1,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,7	17,0	13,9	2,6	7,2	2,9
Materiais de Construção	20,3	13,7	-4,1	22,6	-4,9	18,6
Veículos, motos, partes e peças	37,8	21,6	-0,0	20,7	17,4	16,2

Fonte: PMC/IBGE – Janeiro/2012. Elaboração: IPECE.

(*) Inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos e peças.

Alguns setores registraram crescimento superior ao registrado pelo país em janeiro de 2012. Dentre eles destacou-se: Combustíveis e lubrificantes que registrou alta de 13,35% e o país baixa de 0,66%. O crescimento registrado pelo Estado nesse setor foi o maior dentre os doze estados pesquisados no país. Vale dizer que apenas quatro setores registraram alta nas vendas desse setor no mês de janeiro de 2012 comparado a janeiro de 2011.

Outros setores que também registraram alta superior a do país, tem-se: Veículos, motocicletas, partes e peças com diferença de 9,29 pontos percentuais; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (5,48 p.p.); e Material de construção (4,92 p.p.). Com relação à venda de Veículos apenas o estado de Goiás registrou crescimento superior de 18,69%.

Tabela 03 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) – Brasil e Ceará – Novembro/2011 - Janeiro/2012

Atividade	Brasil					Ceará				
	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)
	nov/11	dez/11	jan/12			nov/11	dez/11	jan/12		
Combustíveis e lubrificantes	1,15	0,44	-0,66	-0,66	1,00	1,65	7,27	13,35	13,35	-0,19
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,18	4,59	7,56	7,56	4,31	0,14	-0,23	-2,40	-2,40	5,91
Hipermercados e supermercados	6,31	4,58	7,72	7,72	4,31	-0,08	-0,58	-2,93	-2,93	5,85
Tecidos, vestuário e calçados	0,43	0,75	3,11	3,11	3,15	-4,20	-5,69	0,66	0,66	-4,61
Móveis e eletrodomésticos	12,30	15,33	11,85	11,85	15,92	3,28	19,03	10,54	10,54	15,20
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,38	6,96	8,63	8,63	9,38	13,18	8,70	14,11	14,11	17,34
Livros, jornais, revistas e papelaria	5,51	-2,32	10,27	10,27	5,71	1,59	-7,07	-2,58	-2,58	4,47
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	24,66	34,77	32,66	32,66	21,30	34,18	3,60	1,05	1,05	20,72
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,56	3,36	15,06	15,06	4,76	2,91	-1,52	2,89	2,89	0,53
Veículos, motocicletas, partes e peças	-2,72	-0,68	6,86	6,86	5,50	3,70	1,32	16,15	16,15	10,61
Material de construção	5,81	5,10	13,66	13,66	8,97	7,67	-11,07	18,58	18,58	4,08

Fonte: PMC/IBGE – Janeiro/2012. Elaboração: IPECE.

Com relação ao setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, enquanto o país registrou alta nas vendas de 7,56%, as vendas cearenses registraram baixa de 2,4%. (Tabela 03).

Já no acumulado de 12 meses, os setores que apresentaram os maiores crescimentos foram: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (20,72%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (17,34%); Móveis e eletrodomésticos (15,20%); Veículos, motocicletas, partes e peças (10,61%), todos com variações acima de dois dígitos.

Além desses, existem outros que apresentaram também taxas positivas de crescimento na mesma comparação: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (5,91%); Livros, jornais, revistas e papelaria (4,47%); Material de construção (4,08%); e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (0,53%).

Ressalta-se que as vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria vêm apresentando nítida tendência de queda, comparado ao desempenho observado no acumulado de 12 meses até janeiro 2011, quando havia apontado alta de 51,47%. As vendas desse setor oscilaram entre baixo crescimento e forte queda mensal ao longo de todo o segundo semestre de 2011, registrando nova queda em janeiro último, mesmo sendo um mês em que os pais costumam correr para o comércio para fazer as compras do material escolar.

Outros dois setores apresentaram crescimento negativo no acumulado de 12 meses até janeiro de 2012: Tecidos, vestuário e calçados (-4,61%) e Combustíveis e lubrificantes (-0,19%). O bom desempenho nas vendas mensal do segundo em janeiro de 2012 poderá reverter em parte essa tendência de queda.

Apenas os setores de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos apresentaram crescimento no acumulado de 12 meses até janeiro de 2012, superior àquele registrado até igual mês de 2011, revelando assim o bom desempenho nas vendas desse setor ao longo de todo o ano de 2011.

Todos os demais setores apresentaram trajetória de expansão de longo prazo inferior na comparação com janeiro de 2011, fruto das medidas de combate à inflação, conhecidas como medidas macroprudenciais, a exemplo da elevação da taxa básica de juros ocorrida até setembro de 2011.

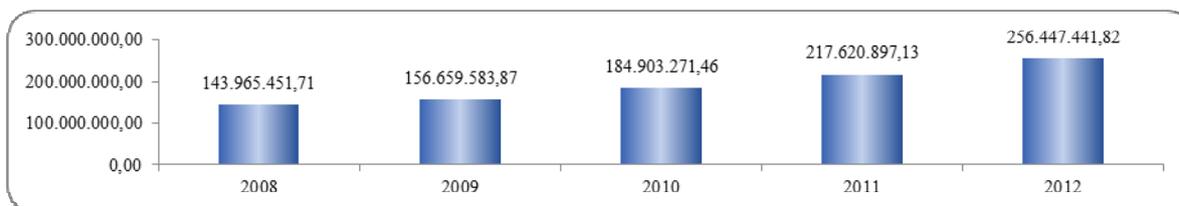
Na comparação com as vendas do país, os segmentos de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, Veículos, motocicletas, partes e peças e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo apresentaram trajetória de expansão superior a do país, captadas pelo acumulado de 12 meses.

2. ICMS do comércio

A arrecadação de ICMS do comércio em Janeiro/12, de R\$ 256,5 milhões, registrou alta de 10,1% frente a Dezembro último e crescimento de 17,8% comparado a igual mês do ano passado. Com isso, a arrecadação do ICMS do comércio registrou um aumento de R\$ 38,8 milhões em relação a Janeiro de 2011. Desta forma, foi registrado mais um valor arrecadado, recorde para o referido setor. (Gráfico 3).

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em Janeiro/12 o valor de R\$ 653,0 milhões, resultado de uma alta de 4,71% em relação ao mês imediatamente anterior e aumento de 14,64% comparado a Janeiro/11, tendo gerado um incremento de arrecadação de R\$ 83,4 milhões com relação a este último mês.

Gráfico 03 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – Janeiro/2008-2012



Fonte: SEFAZ/CE – Janeiro/2012. Elaboração: IPECE.

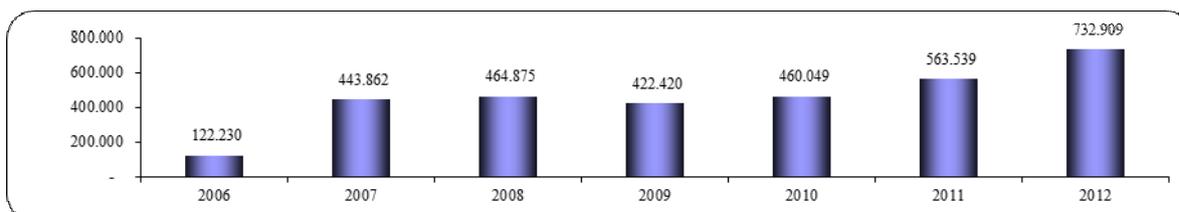
No tocante a Receita Tributária do Estado - RTE, essa registrou forte alta de 23,15% em relação a Dezembro/11, como já era de se esperar, e alta de 14,04% em relação a Janeiro/11, totalizando a arrecadação em R\$ 782,6 milhões, gerando um incremento de arrecadação de R\$ 96,3 milhões frente a Janeiro de 2011.

Pelo exposto, nota-se que a arrecadação do ICMS do comércio, do ICMS estadual e da RTE novamente apresentaram valores mensais recordes para o referido mês. Vale destacar que com crescimento superior no mês de janeiro de 2012 comparado ao mesmo mês do ano passado, do ICMS do comércio - em relação ao ICMS estadual e a RTE - a participação do ICMS do comércio em ambos também registrou alta, passando de 38,21% para 39,27% no total do ICMS e de 31,71% para 32,77% no total da RTE.

3. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de Janeiro/12 foi registrado um total de 732.909 consultas ao SPC da RMF, representando mais um valor recorde para esse mês. Em relação a Dezembro de 2011 foi registrado baixa de 12,34%. Porém, em relação ao mesmo mês do ano passado ocorreu forte alta de 30,05%, resultando um incremento de 169.370 consultas, comparada a esse último mês. (Gráfico 04).

Gráfico 04 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – Janeiro/2006-2012

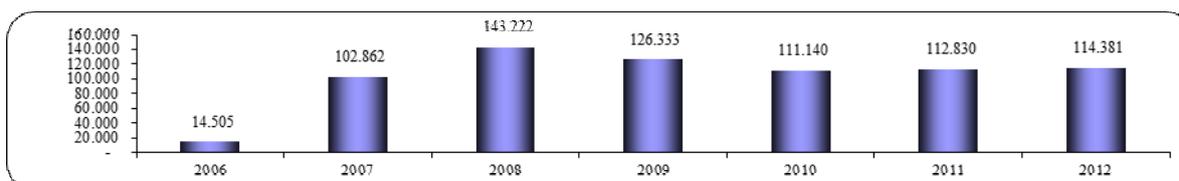


Fonte: CDL/Fortaleza – Janeiro/2012. Elaboração IPECE.

4. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões ao SPC em Janeiro/12 foi de 114.381 registros. Isso significou alta de 24,93% frente a dezembro de 2011. Já na comparação com Janeiro/11 foi registrado elevação de apenas 1,37%, o que significou um aumento de 1.551 novos registros de inclusões no SPC de Fortaleza. Pelo gráfico a seguir é possível observar que no número de novos registros de inclusões no SPC de Fortaleza tem apresentado uma expansão para o mês em análise. Todavia, comparando uma série mais longa, é possível concluir que o ocorrido em janeiro último está bem abaixo das marcas registradas em 2008 e 2009. (Gráfico 05).

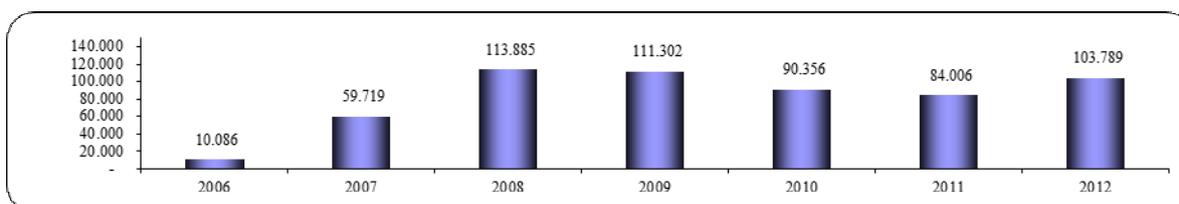
Gráfico 05 – Número de Registros de Inclusões no SPC/Fortaleza – Janeiro/2006-2012



Fonte: CDL/Fortaleza – Janeiro/2012. Elaboração IPECE.

Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC, em Janeiro de 2012, foi de 103.789 registros, apontando queda na comparação com Dezembro de 2011 de 16,42%. Todavia, na comparação com Janeiro de 2011 foi registrada uma forte alta de 23,55%, quando 19.783 registros a mais foram retirados do banco de dados do SPC que igual mês de 2011. É fácil notar que isso significou um forte avanço também quando comparado a janeiro de 2010. (Gráfico 06).

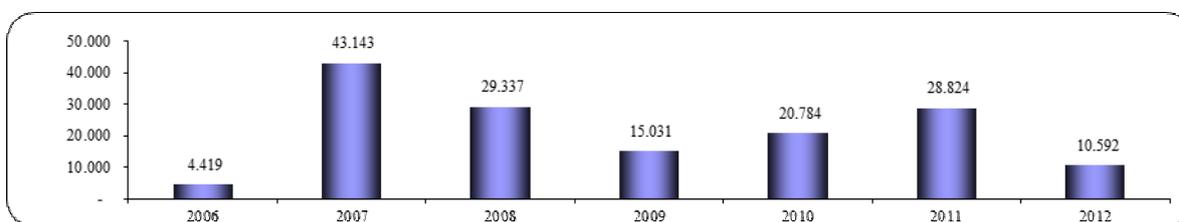
Gráfico 06 – Número de Registros de Exclusões no SPC/Fortaleza – Janeiro/2006-2012



Fonte: CDL/Fortaleza – Janeiro/2012. Elaboração IPECE.

O reflexo do movimento de entradas e saídas de registros ocorrido no SPC, em Janeiro de 2012, resultou em aumento do número de registros de inadimplência em 10.592 registros, valor menor que o registrado em Janeiro de 2011, quando 28.824 novas pessoas passaram a ficar negativadas no SPC. O ocorrido em janeiro de 2012 ficou bem abaixo do registrado nos últimos cinco anos. (Gráfico 07).

Gráfico 07 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – Janeiro/2006-2012

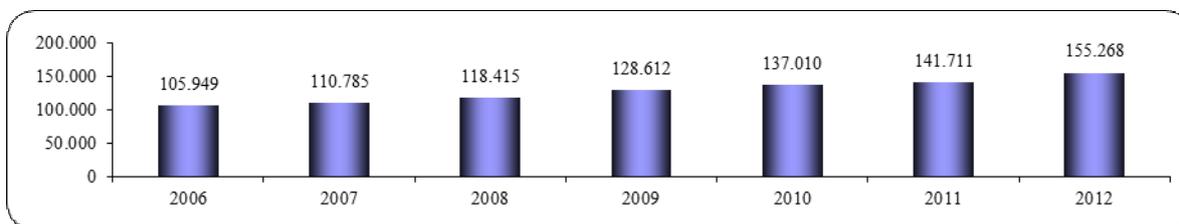


Fonte: CDL/Fortaleza – Janeiro/2012. Elaboração IPECE.

5. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica em Janeiro/12 foi de 155,3 GWh, inferior em 0,03% comparado a dezembro/11 e superior em 9,57%, comparado a igual mês do ano passado, representando um aumento no consumo de energia da ordem de 13,56 GWh em relação a esse último mês. Com isso, foi registrado novamente um valor recorde de consumo de energia elétrica para o referido mês. (Gráfico 08).

Gráfico 08 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – Janeiro/2006-2012

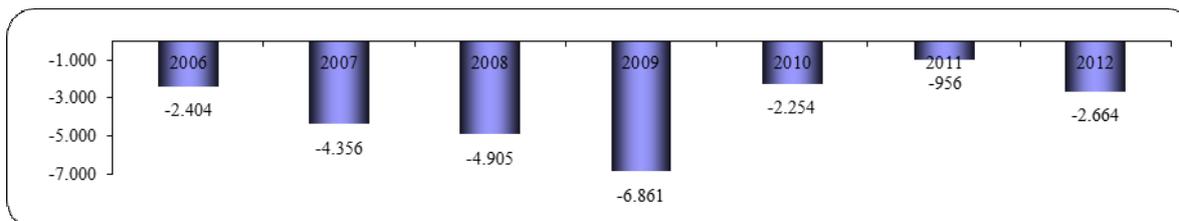


Fonte: COELCE – Janeiro/2012. Elaboração IPECE.

6. Empregos gerados no comércio

A pesquisa mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - considerando a Série Ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo - aponta que no mês de Janeiro de 2012 foram fechadas 2.664 vagas de trabalho com carteira assinada na economia cearense. Esse número foi bem superior ao registrado em Janeiro/11, quando havia ocorrido uma perda de 956 postos de trabalho (Gráfico 10). Com isso, o declínio verificado foi de 0,26% no total do estoque de empregos existentes na economia cearense no final do ano de 2011. No acumulado de 12 meses foram gerados no Estado um total de 54.134 novas vagas de trabalho, o que significou um avanço de 5,51% em relação a janeiro de 2011. (Gráfico 09).

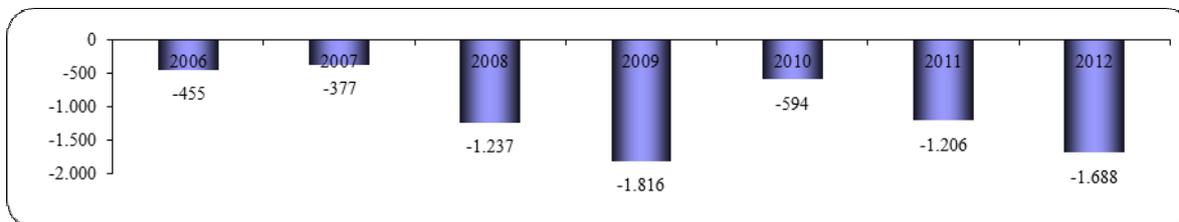
Gráfico 09 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará – Janeiro/2006-2012 (*)



Fonte: CAGED/MTE – Janeiro/2011. Elaboração: IPECE.

Os setores que registraram as maiores perdas de vagas foram: Comércio (-1.688 vagas); Construção Civil (-868 vagas); Agropecuária (-751 vagas), Indústria de Transformação (-658 vagas); Serviço Industrial de Utilidade Pública (-5 vagas); Administração Pública (-4 vagas) e Extrativa Mineral (-4 vagas). Alguns fatores podem ser elencados como as possíveis causas para esse resultado, muito influenciado por razões sazonais que marcam a série do CAGED (entressafra agrícola, férias escolares, período de chuvas, esgotamento do *boom* de consumo no final do ano). O setor de Serviços foi o único grande setor a gerar novos postos de trabalho um total de 1.314 vagas.

Gráfico 10 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Comércio – Janeiro/2006-2012 (*)



Fonte: CAGED/MTE – Janeiro/2011. Elaboração: IPECE.

A atividade de Comércio também registrou grande perda de postos de trabalho no mês de janeiro de 2012, a maior dos últimos três anos. (Gráfico 10). Isso significou uma redução no total do estoque de empregos do Comércio existente até o final do ano de 2011 de 0,76%. Todavia, no acumulado de 12 meses a geração de novos postos de trabalho por esse setor foi de 17.162 vagas, representando uma expansão de 8,44% em relação ao estoque de empregos existentes no Comércio em Janeiro de 2011, expansão superior à registrada pelo Estado na mesma comparação.

7. Considerações finais

A adoção de medidas macroprudenciais até o terceiro trimestre de 2011, que visavam controlar a inflação, afetou de certo modo o volume de vendas do varejo local e nacional. Todavia, a partir de setembro do ano anterior o governo federal, por meio do Comitê de Política Monetária e do Ministério da Fazenda passaram a adotar uma nova postura diante a realidade econômica do país. O COPOM passou a adotar uma política monetária expansionista, visando aumentar o nível de consumo na economia por meio de reduções sucessivas na taxa básica de juros na economia (três vezes até o final de 2011).

A redução da alíquota do IPI sobre produtos da linha branca e da construção civil foram outras medidas adotadas de incentivo as vendas do varejo. Espera-se que a manutenção dessas medidas por um prazo superior além daquele previsto pelo próprio governo (março de 2012), atrelado ao reajuste de 14,13% do salário mínimo, já em vigor a partir do dia 1º de janeiro de 2012, junto com as reduções já ocorridas na Selic esse ano, possam alavancar ainda mais o consumo e as vendas do varejo cearense para os próximos meses de 2012.

O bom resultado na geração de novos postos de trabalho deve ter contribuído favoravelmente para as vendas do mês de fevereiro de 2012. Além disso, com a terceira edição do Fortaleza Liquida, que é um programa de grandes descontos que envolvem a maioria dos lojistas da capital cearense, espera-se que as vendas de fevereiro e março possam ter resultados superiores ao registrado em janeiro último.